

PROGRAMA AQUÍFERO GUARANI: HIDROGEOLOGIA NAS PRAÇAS PÚBLICAS E ESCOLAS

Celso Dal Ré Carneiro^{1,5}, Berenice Balsalobre², Valter G. Gonçalves³, Sueli Yoshinaga Pereira⁴, Virgínio Mantesso Neto⁵, Andrea Bartorelli⁶, Luiz Eduardo Anelli⁷

¹Univ. Est. Campinas, PPG Ensino e História de Ciências da Terra (PEHCT), Bolsista do CNPq, Brasil. cedrec@ige.unicamp.br. ²Curadora, Museu Aitiara, Botucatu, SP, bere.balsalobre@gmail.com. ³DH Perfuração SP, São Paulo, SP, valter@dhaguas.com.br. ⁴Univ. Est. Campinas, Inst. Geociências, Campinas, SP, sueliyos@ige.unicamp.br. ⁵Membro do Conselho Estadual de Monumentos Geológicos, CoMGeo, São Paulo, SP, virginio@uol.com.br. ⁶Consultor em Geologia, São Paulo, SP, bartorelligeo@uol.com.br. ⁷Univ. São Paulo, Inst. Geociências, São Paulo, SP, anelli@usp.br.

RESUMO: Ações humanas mal planejadas ou inconsequentes podem resultar em ameaças às reservas estratégicas do Sistema Aquífero Guarani (SAG). O problema levou um grupo de pesquisadores a organizar atividades e ações educativas que sensibilizem a população, instâncias do poder político e comunidades locais quanto à necessidade, sobretudo no Brasil, de se reduzir ações capazes de comprometer a integridade do SAG. Em São Paulo e outros estados documentam-se casos de contaminação na parte sedimentar aflorante do SAG. Cerca de nove milhões de habitantes se abastecem atualmente das reservas, mas o número pode ultrapassar 1.500 municípios e 23 milhões de pessoas. O município de Ribeirão Preto, pioneiro na extração de águas do SAG nos anos 1930, definiu regras rígidas de manejo para coibir captação irregular e/ou excessiva por 250 poços em operação. No município, decisões do Poder Executivo são objeto de ações do Ministério Público Estadual e da Sociedade Civil, que buscam proteger áreas de recarga do SAG. Outras medidas que podem degradar zonas de importância hidrogeológica são o parcelamento do solo sem estudo de impacto ambiental e geotécnico, práticas agrícolas inadequadas e uso intensivo de produtos químicos-biológicos e transgênicos. A qualidade das águas do SAG é ameaçada ainda pela possível adoção de métodos de extração não-convencional de gás de folhelhos pirobetuminosos sotopostos na coluna estratigráfica regional. As decisões, se ignorarem o conhecimento científico e pesquisas destinadas a ampliá-lo, podem interferir na qualidade das águas e irremediavelmente comprometer o aproveitamento futuro. O MuMA (Museu de Mineralogia Aitiara), de Botucatu, assumiu a estrutura jurídica e institucional do Programa Aquífero Guarani e fornece suporte científico e educativo para as ações. Esta comunicação descreve palestras, debates, audiência pública, documentos, *folders* e placas, bem como o equipamento (trailer) inaugurado no aniversário da cidade, dia 14 de abril. A exposição *Proteção das Águas, Opção pela Vida: Aquífero Guarani, Patrimônio Geológico* percorrerá praças públicas e escolas, montada sobre trailer. O evento completo do trailer itinerante divide-se em uma apresentação teatral sobre a formação geológica do SAG, que acontece em palco formado por uma parede lateral que desce e se apoia em estrutura metálica. A exposição científica inclui amostras de arenito e basalto, minerais, maquetes, réplicas de pegadas de animais do Paleodeserto Botucatu e painéis. No entorno se abrem duas estruturas para oficinas; uma é artística, “Desenhando com areias do Arenito Botucatu”; e outra, literária: “Poesia para as águas subterrâneas”.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, ÁGUA SUBTERRÂNEA, AQUÍFERO GUARANI, ENSINO DE GEOLOGIA, GEOCIÊNCIAS, INTERDISCIPLINARIDADE.